

O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt

REUNIÕES POR OUVIDORIAS

Pelo segundo ano consecutivo Grupo Coordenador reúne com os responsáveis dos ranchos por ouvidoria, a saber:

Vila Franca do Campo a 6 de julho, na Ribeira Grande a 7, nos Fenais da Ajuda a 8 de julho, em Ponta Delgada a 9 de julho. Entretanto de 30 de Junho a 3 de Julho, já aconteceram as reuniões na ouvidorias da Lagoa, das Capelas, da Povoação e do Nordeste.

As reuniões têm por objetivo: avaliar este ano pastoral, apresentar propostas para o próximo e verificar nomeações e confirmações conforme o artº 7 do Regulamento do MRSM.

OS ROMEIROS NA VIDA PAROQUIAL

Uma romaria é sem dúvida um acto de fé que nos marca e que muitas vezes deixa-nos de tal forma transformados e invadidos por uma alegria interior e exterior, que nós romeiros, não sabemos explicar.

Quando termina a nossa romaria, ou melhor dizendo, a nossa caminhada, sentimo-nos cheios. O nosso coração vem cheio de paz interior, de oração, de fé e muito amor, para partilharmos com os nossos familiares, amigos, e muitas vezes, até nos tornamos noutra pessoa.

Não tenho dúvidas de que vamos para nossas casas e ambientes, com o desejo sincero e propósito decidido, de sermos fiéis de tudo o que vimos e ouvimos.

É pena que passados aqueles inesquecíveis dias, a vida volte ao que era dantes.

Depois de passada a Quaresma, nota-se um ligeiro “arrefecimento” ou melhor dizendo, um afastamento da Igreja.

Começa-se a ir menos vezes à Missa, os irmãos deixam-se de se ver regularmente e perde-se a mística e espírito da romaria. Voltamos à vida quotidiana. As nossas fraquezas começam a aparecer e é então que surgem umas afirmações, que a grande maioria de nós romeiros já ouvimos: “Isto foi o que aprendeste na romaria!” ou ainda “que belo romeiro és tu!”.

Irmãos e amigos, muitas vezes é a realidade, o que é preciso é nunca deixar arrefecer aquela chama que trazemos da nossa romaria. E a melhor maneira de a mantermos acesa, é alimentando-a. E como podemos alimentá-la?

- Primeiro que tudo, indo à missa;
- Fazer sempre uma reunião pós-romaria, para dialogar, conviver, para falar do bom e do menos bom da romaria que terminou.
- Elaborar um Plano de Atividades

para que cada irmão romeiro siga e acompanhe as tarefas e ações do rancho.

Fazer com regularidade, umas pequenas reuniões ou se preferirem encontros de convívio, nunca esquecendo uma oração.

Se fizermos isso, certamente que a chama irá manter-se acesa, por muito tempo, e quiçá, todo o ano.

No livrinho do nosso regulamento (RRSM), o Bispo D. António, na apresentação do mesmo, refere precisamente este aspecto, e cito: *«há a tentativa de assinalar um caminho, para fazer frutificar o espírito das romarias nas comunidades paroquiais e ao longo de todo o ano»*, (fim de citação).

É neste sentido irmãos romeiros, que o Grupo Paroquial de Romeiros torna-se importante na manobra dos problemas da nossa Comunidade.

Como sabemos, uma Paróquia é composta por muitos movimentos, nomeadamente, a catequese, a Legião de Maria, os Ministros da Comunhão, Leitores, Grupos Corais, etc. Mas esquecemo-nos que os Romeiros também são um movimento da Igreja, devemos ter uma missão activa e construtiva na Paróquia, pelo bem e pela unidade da nossa Igreja, daí a importância da criação do Grupo Paroquial de Romeiros.

Nós sabemos que não é fácil reunir os romeiros depois da romaria. Mas à que tentar, sempre que possível, reunir os romeiros durante o ano, e verão que vale a pena.

Certamente muitos romeiros já estão inseridos noutros movimentos, dedicam-se à Igreja e preocupam-se com a vossa Paróquia, mas infelizmente ainda à romeiros, que:

- Depois da romaria não vão missa;
- Não procuram a Igreja;
- Durante as Festas, não incorporam as Procissões, limitando-se apenas a

ver passar a Procissão de mãos cruzadas;

- Não vão às cerimónias religiosas;
- Não vão às formações religiosas, nomeadamente os cursos bíblicos, etc.

É por essas e por outras, que muitas vezes somos chamados romeiros de oito dias.

Há muitas coisas que podemos fazer pela nossa Paróquia, basta apenas consultar o nosso Pároco.

Temos que ser criativos, criar actividades e pô-las em prática, demonstrando à Comunidade, que estamos “vivos”, como por exemplo:

- Durante a Quaresma organizar uma Via-sacra;
 - Animar as Eucaristias, principalmente nas Paróquias que não têm grupos corais;
 - Organizar momentos de oração;
 - Ajudar nas Festividades das nossas Paróquias;
 - Incorporarmo-nos nas Procissões da nossa Paróquia;
 - Usar da caridade para com os necessitados;
- Entre muitas coisas;

As romarias devem ser uma rampa de lançamento para a incorporação dos romeiros nos movimentos da Igreja.

Há variadíssimas coisas que podemos fazer pela nossa Paróquia, basta que o Rancho seja unido, que os irmãos sejam unidos, e que se reúnam com regularidade, para assim conversarem das realidades Paroquiais.

Nós romeiros, devemos ser verdadeiros Leigos na nossa Igreja, membros activos nas nossas Paróquias.

Sei que isto não é fácil irmãos, e falo por mim e pelo nosso Rancho, sei das dificuldades de reuni-los, mas só com um esforço por parte dos Mes-

tres e responsáveis, conseguimos fazer algo.

No nosso Rancho, em Vila Franca, graças a Deus já fazemos alguma coisa pela nossa Paróquia. Criamos à dez anos um Grupo Coral, com alguma dificuldade é verdade, mas começou a atrair a admiração das pessoas, algumas até chamam “Missa dos romeiros”. Começamos por cantar uma vez por mês, mas com o passar dos tempos, os próprios romeiros começaram a gostar da ideia, e hoje, o nosso rancho anima a Eucaristia com grande regularidade.

Sendo o nosso lema: cantar com o povo e não cantar para o povo.

Para além disso fazemos algumas actividades, organizamos uma Via Sacra na Quaresma, participamos e organizamos algumas Procissões da Paróquia, organizamos o terço pela paz na festa Nossa Senhora da Paz, organizamos e colaboramos com as duas procissões de velas em honra de N.ª Sr.ª de Fátima em Maio e Outubro, e pelo Natal organizamos uns cabazes para oferecer a instituições de caridade, nos últimos anos destinados às Irmãs Clarissas. Por isso é que a elaboração de um “Plano de Atividades” é importante para um melhor acompanhamento de todas as tarefas do rancho.

Não foi fácil de início fazer todas estas actividades, foi necessário ir ao encontro dos romeiros, avisá-los, e principalmente sensibilizá-los nas reuniões de preparação.

O testemunho dos romeiros na vida paroquial, é sem dúvida, um bom exemplo para os paroquianos e movimentos da nossa igreja.

O Mestre da Romaria
de Vila Franca do Campo,

Carlos Vieira

«Quando a Igreja se expressa em comunhão, não pode errar» PAPA FRANCISCO



GRUPO CORAL DO RANCHO DA MATRIZ DE VILA FRANCA DO CAMPO